

Echos de Vizella

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

1 anno	1\$200 reis
6 mezes	650 "
3 " " " " " " " "	400 "
NUMERO AVULSO	20 "
Brazil e colonias portuguezas, por anno	3\$000 "

Para os snrs. assignantes de fóra de Vizella accresce a despeza da cobrança pelo correio.

SEMANARIO INDEPENDENTE

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS)

Proprietario, editor e director, Francisco de Freitas Neves Pereira

Typ. Minerva Vimaranesse de Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão (em frente á Praça do Mercado) — Guimarães

PREÇO DOS ANNUNCIOS

Por linha no corpo do jornal	60 reis
Na secção competente	40 "
Repetições	20 "

Os snrs. assignantes gozam do abatimento de 25 %.

As publicações litterarias annunciam-se mediante a recepção de um exemplar.

Não se restituem os autographos. Toda a correspondência deve ser dirigida á Redacção e Administração, Rua de Joaquim Pinto—VIZELLA.

EXPEDIENTE

Estamos procedendo á cobrança da importância da assignatura do nosso semanario.

Pedimos pois aos nossos estimaveis assignantes a fineza de acceitarem os recibos logo que lhes sejam apresentados, a fim de nos evitarem despezas e trabalhos superfluos.

Melhoramentos

III

A questão do Hospital

Desde que um dia aqui noticiamos festiva e alegremente o favoravel desfecho da questão que paciente e interessadamente vinhamos tratando, entendemos que, desde que a questão do hospital albergue de Vizella dependesse apenas, como dependia, da vontade de Vizella, era essa construção um facto consummado e contamos ver immediatamente trabalhar-se e trabalhar-se a valer para se conseguir o desenterramento das taes plantas e orçamentos, primeiro passo a dar na realisação d'esta importantissima obra.

Passaram-se porém dias e se-

manas sem que mais ouvíssemos fallar na organisação da tal commissão extra-partidaria que deveria tomar a seu cargo, em nome de Vizella, os trabalhos de desentanto dos documentos; dirigimo-nos a um amigo que sabiamos ser um dos encarregados de organizar a tal commissão e perguntamos-lhe por ella. Respondeu-nos que tratava de se organizar e que em poucos dias ficaria constituída; apontou-nos nomes e nós agouramos mal dum d'elles. Retiramo-nos e esperamos.

Passaram-se mais dias e mais semanas; a respeito de commissão, nem uma palavra; mais uma vez nos dirigimos ao obsequioso amigo que anteriormente tam penhorantemente nos informara; elle fallou-nos em obstaculos e difficuldades, que só poderiam ser removidas dias depois, isto é em se abrindo a epocha thermal e nós perguntamos-lhe então quem tinha levantado esses obstaculos e essas difficuldades; o nome tombou dos labios do nosso amigo, mas não nos surpreendeu; já o esperavamos: era o mesmo de quem agoirara-mos mal ao fallar-se nas pessoas que deveriam constituir a decantada commissão.

Esse nome é desnecessario apontal-o porque toda Vizella sabe quem é e o conhece.

Passaram-se ainda mais dias e mais semanas, entrou-se na

epocha thermal; passaram-se outros dias, outras semanas e até mezes, a epocha thermal está a findar e até hoje ainda não se deu solução a essa difficuldade, ainda não se transpôz esse obstaculo.

Ahi pelo meiado da epocha um anonymo que se encobria por detraz do pseudonymo de *Escalpello* fez distribuir profusamente em Vizella uns quadrilongos de papel em que se achava impressa uma pergunta que constituia o mais cruel e mordaz remoque á pessoa que levantou as difficuldades na organisação da tal commissão.

Escalpello que perguntava onde se poderia encontrar a já celebre commissão e que por certo, tam bem como nós, sabia onde ella estava encravada, recebeu, como nós e como todos os que se interessam por Vizella, como resposta o silencio.

Verdade seja que ninguém poderia responder d'outro modo.

Alguem mostrou ao individuo em questão o papel que o alvejara e lhe perguntou o que pensava d'aquillo; respondeu com um subterfugio infeliz, lançando para outrem as culpas e não tendo ao menos a triste coragem de arcar com a responsabilidade do acto.

Mais um dado importantissimo para a biographia do *homem* cujo nome vae por certo ficar inscripto com letras de lama na

historia dos... benemeritos de Vizella.

A seu tempo lembraremos a conveniencia de que os seus esforços sejam galardoados dando-se a seu nome á rua que do centro de Vizella conduza ao hospital, se elle algum dia se construir.

Ultimamente um nosso amigo e estimado assignante, cavalheiro que muito é denodadamente tem trabalhado em prol de varios melhoramentos de Vizella e que casualmente não estava ao par do que se tinha passado com a questão do hospital, estranhando que tendo nós publicado desassombradamente a noticia da sua boa solução nada se tivesse ainda feito, perguntou-nos o que havia.

Contamos-lhe por alto o que acima fica exposto, deixando ao mesmo tempo a mais formal promessa de que não abandonariamos o assumpto e de que tam depressa quanto nol-o permittisse a agglomeração de original que tinhamos para publicar, diriamos ao publico o mesmo que lhe disseramos e continuariamos, como continuaremos a pedir essa obra que é precisa para Vizella e principalmente que lhe é devida.

Comprehendemos bem que não é á Santa Casa da Misericordia de Guimarães que temos

agora de nos dirigir, mas tambem sabemos que não trepidaremos e nos dirigiremos, tantas vezes quantas sejam necessarias, áquelles a quem compete organizar a commissão, ao snr. governador civil do districto e até ao snr. ministro do reino.

E' que se trata de um melhoramento com o qual aproveita toda Vizella, mas muito principalmente aquelles que mais carecem de protecção e amparo: os pobres, os famintos, os doentes sem recursos para tratamento e enfim os desgraçados cujo negro futuro é morrerem para ahi de fome, de frio e de miseria ao canto de uma rua ou na escadaria de uma igreja.

O JOGO

Lisboa continúa nos Estoris e em Cascaes; e aqui mesmo de que resulta esta outra noção mais exacta da vida da capital, n'estes dois mezes de setembro e de outubro; Lisboa continúa entredida a ver rodopiar inconstantes e pequenas bolas de marfim...

Quer no Casino Internacional do Mont'Estoril, quer no Casino da Praia, quer no Sporting Club, quer nos restantes tres casinos mais modestos, baptisados com os nomes redundantes de Casino do Oceano, Casino Lusitano e Casino Central, uma multidão de janotas de *smoking*, de aventureiros de chapéu de palha, de mulheres encantadoras e de provin-

FOLHETIM

Antonio de Campos Junior

Frei Garanhão

Um cynico de certa freguesia comarcã costumava dizer, quando vinha á villa e encontrava o rapazio a retoçar no terreiro do convento:

—Dois terços sam *bernardinos* e quando os dentes lhes comecem a sair já sabiam latim de ouvido.

Havia de ser exagero calumnioso, mas a verdade é que os frades moços do mosteiro tinham fama de femeciros.

O corpo folgado pedia-lhes peccado, e suas reverencias não usavam silicios.

Contavam-se varios casos escandalosos. A carne foi sempre um dos mais damnados inimigos da alma, e suas reverencias tinham muita mais carne que osso. Cupido retoçava pelos corre-

dores do convento e o coração dos frades não era de gesso.

Os pombos noivos beijavam se escandalosamente por cima do telhado das cellas, as moscas noivavam pelas vidraças, á luz do sol, e os parades saracoteavam-se na eira como n'um bailado de nupcias. Pelos caminhos jumentos sentimentaes cantavam a ária do amor livre, e nas faias, á beira do rio, os brejeiros dos melros assobiavam idyllios, de cabecinha á banda e olho lubrico nas Julietas de bico amarello.

Era um namoro descarado no ceu, na terra, nos ares! Uma seggestão doída de amor mundano!

E, muito naturalmente, os frades menos maduros escapavam-se, de quando em quando, do mosteiro, e iam por ali fóra a assobiar como os melros, em busca de alheios ninhos, como os cucos.

Assim como assim, a regra da ordem já estava medonhamente esfarrapada, e, fragilidade por fragilidade, as *bernardas* de Odivellas, de rosto pallido e olhos

pisados, não tinham mais direito a doidejar do que os reverendos *bernardos* de rubra faceira e phenomenaes toucinhos.

O Thomaz do Nabal, maloio lanzudo e ingenuo, andava estarecido, havia coisa de 15 dias:

Contemos o caso. O Thomaz derricava a filha d'uma viuva, rapariga linda como as estrellas e forte como um castello. Eram amores serios, de dois annos. Até já estava pedida por elle para sua noiva.

A casita da viuva, no cabo da villa, entre um pomar de pecegueiros e uma vinha, que o marido lhe deixára, pegava de um lado com uma grande terra de nabal, que era do Thomaz e lhe dera á alcunha por que já o conhecemos.

Nenhum torrão n'aquelles sitios para dar tam formosos nabos. Tinha fama. No tempo d'elles até os frades lh'o cobicavam. Uma rama que era uma belleza e cada

cabeça! Nabos de *cabeça de frade* os denominavam os trocistas da villa.

Era já do tempo do avô de Thomaz aquella fama, e d'aqui á alcunha de familia.

Foi n'aquelle nabal, uma gloria lusitana, que o Thomaz falára d'amor pela primeira vez á Casimira, a filha da viuva, a sua promettida noiva.

Era, portanto, o nabal dos seus antepassados, o nabal dos seus amores.

Entestava mesmo com a janella de quarto da Casimira, toda emmoldurada n'uma roseira de tocar, com dois craveiros e dois mangeriões no peitoril.

La o Thomaz apanhar nabos, e lá estava a Casimira á janella a vel-o com os seus grandes olhos ramalhudos e um risinho adoravel, que lhe fazia covinhas na cara.

Era um enlevo dos sentidos aquella conversada do Thomaz. Mas era ciumento como um gallo o demonio do rapaz. Não que o feitiço da rapariga estava cada

vez mais linda e elle não fazia senão sonhar com os beijos d'ella e com o arroz doce da festa do casamento.

Mas, sempre zeloso, ás vezes rondava em volta da casa da noiva, de noite, fóra d'horas.

O diabo podia tecê-las; as mulheres são fracas e na melhor seda cae uma nodoa.

Depois os mariolas da villa costumavam dizer maliciosamente, quando passavam:

—Deus te salve, Thomaz. Lindo nabal e ainda mais linda conversada!

Vê lá que t'a não cobicem os frades.

E houve um que lhe disse uma vez:

—Deus te defenda do bicho no nabal e de *Frei Garanhão* ao pé da porta.

O Thomaz não percebca bem; mas arrelhou. Não sabia quem era *Frei Garanhão*, mas cheirou-lhe a desafôro que lhe contendia com a rapariga.

(Continúa).

Echos de Vizella

cianas boquiabertas cerca as mesas verdes, atraídas pelo rumor estridulo das bolas de marfim, pelo tinir das corôas de prata ou das fichas de madreperola, suspensas da voz dos *croupiers*, que officiam nos thronos, em cada altar da Fortuna, serenos e attentos, imperturbaveis diante das ruínas como diante dos lucros, removendo com as suas mãos pallidas e diligentes como aranhas as pilhas de dinheiro, no seu fluxo incessante dos jogadores para o banqueiro e do banqueiro para os jogadores.

O jogo do azar tem, sobre as imaginações, um poder fascinador, tanto mais incomprehensível, á primeira vista, quanto é certo que de todos os entretenimentos é aquelle que menos lisonjeia os instinctos da especie e o que menos a dignifica. Faltam-lhe todos os attributos de belleza, communs á quasi totalidade dos divertimentos creados pelo homem, como a dança, a musica e a theatro. Em frente a essa bola caprichosa em movimento o homem reduz-se a um manequim passivo, inerte, sem poder, sem dominio e sem força. A sua intelligencia annulla-se. Um cretino e um homem de genio sam absolutamente eguaes diante d'essa realza despotica do acaso. N'esse dueto do homem com uma bola de marfim, a victoria não é do mais energico, nem do mais forte, nem do mais instruido, nem do mais virtuoso.

O jogo do azar é a negação formal, terrivelmente immoralista, da resultante benefica do esforço na lucha pela vida. A intensidade dramatica d'esse espectáculo sem elevação moral e belleza reside apenas na analyse das emoções resentidas pelo homem sob a influencia vulgar do prejuizo ou do lucro. Uma sala de jogo é, n'esse sentido, o mais vasto campo de observação para um analysista.

Basta abranger com o pensamento a lucha universal pelo dinheiro, reduzindo a esta conquista do ouro — a que os humildes chamam ainda o pão, — todo o trabalho humano, para se ter em nitida e grandiosa synthese a significação immoral d'essa pequena bola fascinadora, a que o indicador e o index de uma pallida, ossuda e avida mão de *croupier* imprime, de instante a instante, um movimento rotativo sobre a superficie polida de um prato de metal.

Uma sala de jogo não constitue, por forma alguma, um espectáculo attraente. Debalde, como em Ostende, como em Monte-Carlo, como em Trouville, os architectos a decoraram como um templo da Fortuna, prodigalizando na sua construcção os mais preciosos adornos, vestindo-a de marmore, enfeitando-a de ouro, inundando-a de luz. Os altares d'esse culto sam desgraciosamente prosaicos: uma longa mesa forrada de panno verde quadrulado, com trinta e seis numeros impressos a tinta vermelha e preta. E é em volta d'essas mesas, que uma multidão silenciosa se reune, occupada em espalhar dinheiro, ao acaso, por esses Algarismos, submettida ao capricho de uma pequenina esphera branca, que de repente, enthronizada em Providencia, se substitue, pelo consenso unanime de todos, em distribuidora de ruína e da fortuna. A força de ser insensato, é merit. A força de ser terrivel, é grotesco. E entre tanto, as salas de baile, as salas de concerto, as salas de espectáculo ficam desertas. Os amadores de musica e os dançarinos deixam em meio a sonata e a

valsa para assistirem ou para tomarem parte n'esse torneio absurdo entre os homens e o acaso. Vêem-se rostos pallidos, physionomias crispadas, olhos reluzentes de febre attentos no panno verde, fascinados por aquella bola caprichosa e insubmissa, eleita em destino. Com breves intermitencias, o panno verde fica coberto de prata e logo limpo, sem uma moeda. E sempre, durante horas seguidas, a mesma operação se repete. Cincoenta mãos espalham dinheiro, que uma só mão inexoravel recolhe. Ha ainda homens que fazem calculos, pelo habito inveterado de considerarem a fortuna um bem para cuja conquista é indispensavel o esforço e a intelligencia, esquecidos de que só o acaso governa ali, sendo mais facil calcular o diametro de Sirius ou as distancias que separam os astros, do que prover os caprichos d'aquella bola de marfim, que um homem de casaca, empoleirado n'uma cadeira de regente de orchestra, faz girar em volta de trinta e seis numeros.

Mas, por mais monotonico, por mais destituído de graça que seja esse espectáculo, elle tem o seu publico numeroso e fiel.

Desde o anoutecer, os comboios comecam a despejar em Cascaes e no Moat Estoril uma mutidão heterogenea, onde ha de tudo.

Já de longe se vêem brilhar os focos electricos do Casino da Praia, em frente á cidadella, e entre o aglomerado de *chalets*, de palacetes, de pretenciosos e lindos casinhos, erguidos entre tufos de palmeiras, se avistam as varandas illuminadas do Casino Internacional.

Para receber no Mont'Estoril esses devotos do jogo, acabou de se construir á pressa um magnifico edificio, com restaurantes, salas de concerto, de baile, de leitura e de jogo, que se adornam com quarenta contos de mobilia, se illuminaram profusamente a luz electrica. Installadas as quatro bancas de rolêta no salão do primeiro andar, contratado o sexteto, fardado o pessoal, paga a contribuição, o novo Casino abriu no mez de julho, teve a indulgente visita da policia por obediencia aos principios e está, a estas horas, em plena prosperidade, com as suas quatro bolas a funcionar todas as noites. Se ainda no Sporting Club se respeitaram as conveniencias, installando-se n'um anexo as quatro mesas verdes, por maneira a manter a selecção dos socios e a vedar a sala de baile á concorrencia de todo o jogador, no Mont'Estoril estabeleceu-se o regimen da mais franca liberdade pela cotisação de uns simples dez tostões mensaes com direito de entrada, d'onde resulta acotovellar-se diariamente nos terraços e nas salas, como a multidão anonyma dos *parvenus*, tuda a *haute gomme* e todo o *chiquismo* de Lisboa. Com os janotas de *smoking* cauzam-se homens desconhecidos, que nunc subiram as escadas do Amieiro. E dessa confusão de classes e de categorias, ao contrario do constrangimento que seria de esperar, resulta uma animação de praia cosmopolita.

Nos amplos terraços, sentadas em cadeiras de verga, em frente á maravilhosa bahia, que o luar d'esta semana tem conservado cor de phosphoro, as mais lindas mulheres, vestidas nas mais maginosas modistas, dam o beijamão do estylo aos seus adoradores. Das cinco janellas abertas do salão de concertos vêem os accordes dos violinos tocando o «Carnaval de Venezia». Ao lado,

no restaurante, de mesas junçadas de flores, chegam risos alegres, o estalar do champagne, o ruído do gelo vasculhando nos baldes de christoffe. Por toda a parte se pratica intrepidamente o *flirt*. Com regularidade, a voz nasalada dos *croupiers* annuncia dentro, em hespanhol: «Dezeseite, preto! Vinte e tres, vermelho!» O tinir das moedas confunde-se com o rumor das conversas, com o som dos violinos e o ramalhar das palmeiras. Continuamente, lá em baixo passam automoveis trepidantes; mais longe os comboios illuminados.

Em frente a Cascaes, a planicie liquida e prateada da bahia, o *yacht* real, pintado de branco, parece uma ave aquatica vogando n'um lago. No ceu luminoso recortam-se as silhuetas scenographicas dos dous Estoris. E quasi nos esquecemos, na contemplação embevecida do maravilhoso panorama, de que esse paraizo é apenas uma casa de jogo prohibido, quando ao nosso lado surge um homem pallido e agitado, que se debruça á varanda do terraço e afflictivamente murmura, apertando a cabeça entre as mãos: «Que desgraça, meu Deus! Que grande desgraça!»

Carlos Malheiro Dias.

(Das Cartas de Lisboa para o Comercio do Porto).

PRO VIZELLA

Talvez no nosso paiz terra alguma nas condições de Vizella, possa orgulhar-se de possuir um tam bello e pitoresco jardim como o do grandioso parque d'esta terra.

N'elle encontra o visitante variadissimas coisas agradaveis, como sejam o deslumbrante ponto de vista, a pureza do ar embalado por verdejante e florido arvoredo, suaves avenidas e vasta floresta, mattas, largos, chafarizes e todo esse vasto conjunto que se torna para nós isdescriptivel.

Contudo, para não contrariar o velho riffão que diz nada haver completo—lá está a desdizer do restante, aquella impropria entrada e aquelle não menos improprio muro que veda o parque pela rua Dr. Abilio Torres.

O visitante que precorrecer Vizella, passará desapercibido pela frente do Parque suppondo ser este uma quinta de particular propriedade.

Realmente, aquelle muro negro e alto, na mais central rua da villa,—no nosso entender e no de todos os vizellenses e seus visitantes annuaes,—que adoram tam apreciavel quão saudavel estancia,—deveria ser, e mesmo sem grande dispendio, pela Companhia de Banhos substituido por outro mais baixo de pedra lavrada com ligeira cantaria, sobrepondo-se-lhe um gradil de altas e pontudas lanças que interceptassem o acesso por ali.

Assim, melhoraria muito aquelle pedaço de rua, aliando-se a isso, que, o publico não mais julgaria estar na presença de uma tosca quintarola, como actualmente muitas vezes supõe.

Porto, outubro de 1905.

Albano Ferreira.

O Echos de Vizella aceita e agradece reconhecido qualquer communicação de interesse publico que lhe seja feita.

Cartas

Felgueiras (Margaride)

7 de outubro.

Foi promovido para comarca de 1.ª classe da magistratura judicial e collocado no Fundão o snr. dr. Alvaro Athayde, muito digno juiz de direito que serviu n'esta comarca.

Sua ex.ª em cada felgueirense deixa um amigo e em todos uma profunda saudade.

Como magistrado era uma comprehensão rapida e acertada, estando sempre ao lado dos povos segundo a sua indole e comprehensão d'estes, — tirando a lei as prezas sem desrespeito por esta e sem desprestigio da magistratura.

Ha muito que na cadeira do tribunal d'esta comarca se não havia sentado um magistrado tam consiliador e de tanta bondade e exacto dentro da observancia da lei.

O corpo judicial offerece-lhe um jantar em Santa Quiteria, na proxima terça-feira, ao qual só assistirão as pessoas do Juizo.

Correspondente.

LETRAS

GUITARRA PORTUGUEZA

CCXIII

Cantigas do Triste Fado
Bemditas pelo Senhor,
Só as inventa quem soffre,
Canta-as só quem tem amor.

Ribeiro da Carvalho.

CCXIV

Ha mil cantigas nas eiras
Que lembram as mocidades...
As nossas vibram ligeiras
Mas não revolvem saudades.

Raul de Castro.

CCXV

Senti n'alma a chamma infinda
Do amor que geme nos ares,
Oh! geme, guitarra, geme,
Que as ondas gemem nos mares.

Carlos A. Ferreira.

CCXVI

Eu pedi-te, sem fallar,
A esmola d'um olhar teu,
E tu mesmo n'esse olhar,
Deste-me mais do que o ceu.

Violeta.

CCXVII

N'uma parede, acola,
Ha um ninho todo em flor,
Que linda ficavas lá
Se eu lá te pudesse pôr.

Affonso Lopes Vieira.

CCXVIII

Trinam de noite as guitarras
Em gargalhadas e harpejos,
Dizendo canções bizarras,
Dando amor, pedindo beijos.

F. Neves Pereira.

ECHOS DA SOCIEDADE

Partiu de Cabeceiras de Basto para Braga o nosso estimado amigo snr. P.ª Augusto Teixeira d'Oliveira.

Retiram para a sua quinta do Casal, em Pombeiro a ex.ª snr.ª D. Etelvira Carneiro Peixoto, sua irmã e seu filho, o nosso amigo snr Armando Peixoto.

De Guimarães regressou a Vizella, onde se encontra consideravelmente melhor, o nosso illustre amigo snr. dr. Braulio Caldas.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Regressou da Povoia de Varzim acompanhado de sua ex.ª esposa, filhos e cunhadas, o nosso obsequioso assignante snr. Joaquim da Silva Salgado.

Retirou para sua casa de Jogueiros, Felgueiras, o nosso estimado subscriptor snr. Francisco Sampaio Guimarães.

Acompanhava-o sua ex.ª esposa.

Regressou de Barcellos acompanhado de sua esposa o nosso amigo snr. João Portas.

Retirou para o Porto o digno inspector da policia, snr. major Julio Feijó.

Regressou de Villa do Conde a Guimarães o illustre titular snr. conde de Margaride.

Partiram para a Povoia as ex.ªs snr.ªs D. Amelia Coelho Moreira, D. Laura Coelho Moreira e D. Mavilde Pereira da Costa.

Fez annos na passado dia 2 o nosso sympathico amigo snr. Bernardo Correia Leite d'Almada (Azenha),
Ao nosso amigo, parabens.

Da Villa da Feira, terra da sua naturalidade, regressou a Guimarães o snr. dr. Rufino da Motta, muito digno administrador d'este concelho.

Esteve ultimamente em Guimarães o ex.ª snr. Visconde de Paço de Nespereira (João). Governador Civil do Districto.

Fez hontem annos a ex.ª snr.ª D. Maria Angelina Martins Ribeiro Loureiro, dedicada esposa do snr. Luiz Loureiro, distincto official da Administração militar.
A sua ex.ª a nossos cumprimentos de parabens.

Da Povoia de Varzim regressaram a Guimarães o nosso amigo snr. Florencio Leite Lage e ex.ª esposa.

Da praia de Espinho regressou a Guimarães o snr. dr. Adelino Pinto Tavares Ferrão e ex.ª familia.

Retira á manhã para o Porto o nosso amigo snr. Serafin Monteiro.

De visita a sua familia esteve entre nós o nosso presado collaborador portuense sr. Albano da Silva Ferreira.

De Villa do Conde regressou a Guimarães o sr. Armando da Costa Nogueira, muito digno escrivão de direito n'esta comarca.

Encontra-se na sua quinta da Ribeira (Braga) o sr. D. Francisco de Bourbon Peixoto (Lindoço).

Encontra-se na sua casa de Ponte do Lima o sr. dr. Gaspar de Abreu de Lima, secretario da camara dos deputados.

Da sua quinta de Cahinhos, Arco de Baulhe, regressou a Guimarães o nosso amigo sr. Bernardo Almada (Azenha).

Esteve no dia 28, 29 e 30 do mez findo em Cabeceiras de Basto nosso amigo sr. Francisco Jacintho, habil cirurgião dentista vimaranense.

Partiu para Braga, onde vae concluir o seu curso ecclesiastico o nosso amigo sr. Abilio Ferreira, filho do nosso estimado assignante sr. José Joaquim Ferreira.

Tem estado no Porto o sr. Manuel Gaspar Ferreira Leão, de Lusstosa, Barrosas.

Tem estado no Porto o ex.^{mo} sr. conselheiro Albano de Mello, governador civil de Aveiro.

Estiveram ante-hontem em Guimarães os nossos estimados amigos e assignantes srs. dr. Francisco Guerra e Pedro Vasques.

Na proxima semana deve regressar de Paris a Guimarães o sr. dr. Antonio Baptista Leite de Faria que, na capital de França, esteve tomando parte no congresso medico contra a tuberculose.

Esteve esta semana no Porto o nosso sympathico amigo sr. Claudino Pinto de Souza e Castro Junior.

Encontra-se em Aveiro o nosso amigo sr. J. de Souza Silva.

Acompanhado de sua familia encontra-se n'uma quinta, nas Caldas das Tappas, o nosso sympathico amigo sr. Antonio Feliciano da Silva Caldas.

Encontra-se na estancia de Entre-os-Rios a ex.^{ma} esposa do nosso amigo sr. Antonio de Carvalho Rebello.

Acompanhado de sua illustre familia encontra-se na sua quinta do Bocco, Santa Comba de Regilde, o nosso amigo e assignante sr. Justino Pereira Coelho, de Margaride. Este nosso amigo esteve hontem em Vizella e Guimarães.

Esteve esta semana em Vizella o sr. José de Mello, conceituado negociante portuense.

Retirou para o Porto o sr. José Maria de Almeida Outeiro, director do Banco Commercial do Porto.

Tambem hontem esteve em Vizella e Guimarães o nosso amigo sr. José Fernandes, da illustre casa de Sob Igreja, Tagilde.

Encontra-se no Porto o sr. Antonio Mendia.

Retirou para o Porto o sr. dr. Francisco José de Azevedo Coutinho.

Para a mesma cidade retirou o sr. dr. Antonio Claro da Fonseca.

De Felgueiras seguiu ultimamente para o Porto o nosso amigo e estimado assignante sr. Germano de Carvalho, habil professor do Collegio Portuguez, d'aquella cidade.

Acompanhado de sua ex.^{ma} irmã retirou hontem para o Porto, d'onde, depois de pequena demora, segue para Lisboa, o nosso illustre subscriptor sr. José Pereira da Motta.

ECHOS

Delivrance

Na manhã de quinta feira passada teve a sua *delivrance* dando com toda a felicidade a luz uma robusta e formosa creança do sexo feminino, a ex.^{ma} sr.^a D. Arminda Peixoto Caldas, dedicada esposa do nosso illustre amigo sr. dr. Manuel Pereira Caldas, conceituado clinico Vizellense.

Ao nosso amigo sr. dr. Manuel Caldas e a sua dedicada esposa os nossos sinceros parabens.

Scena de pugilato

Na noite de domingo para segunda-feira d'esta semana houve, ahí na rua dr. Abilio Torres uma scena de pugilato entre dois rapazes muitissimo conhecidos, ambos de fora de Vizella, um do Porto outro de Lisboa, amigos entre si e ambos nossos amigos.

Sabemos que, ao contrario do que consta, a desagradavel scena não foi resultado de uma questão de jogo mas sim de umas palavras trocadas que principiaram de brincadeira e terminaram por insultos.

Os dois contendores foram entam apartados mas reencontrando-se liquidaram a pendencia a sopapo.

"Imparcial,"

Como tinhamos noticiado este nosso estimado collega vimaranense mudou os seus escriptorios de redacção e administração para a rua da Rainha.

Por motivo da mudança não publicou o seu numero relativo ao ultimo domingo.

Anniversario

Fez hontem annos a ex.^{ma} sr.^a D. Maria de Jesus P. da Silva Caldas. Felicita-a o seu
S.
Guimarães, 8 d'outubro de 1905.

Phenomeno humano

Lemos no nosso estimado collega *O Commercio de Guimarães*: Existe no Recife (Pernambuco — Brazil) um rapazito que conta 6 annos d'idade incompletos, e mede 27 centimetros de estatura.

O mais extraordinario é que tem voz de homem e apresenta um formidavel bigode.

E andam por esse mundo tantos a pucharem por elle... ausente...

As obras da ponte

A despeito do nosso pedido do ultimo numero não foi ainda dada ordem para serem, de noite, postas lanternas de aviso nos pontos onde a passagem da rua do Dr. Abilio Torres se acha interceptada por motivo das obras de alargamento da ponte.

Não estranhemos por já estarmos habituados a prégar no deserto, como não estranharemos que as taes lanternas sejam postas depois de haver a lamentar algum desastre.

E' o caso da cevada ao asno... depois de morto.

Estrada de Tagilde

Dizem-nos que vae brevemente ser posto em arrematação mais um lance d'esta importante estrada.

Pensionato Primario e Secundario

No dia 11 do corrente reabre este pensionato sito na rua de Payo Galvão, da cidade de Guimarães, onde se explicam as classes lyceais, periodo transitorio e curso commercial.

Para informações dirigir ao proprietario da Typographia Minerva, na mesma rua.

"Noticias do Minho,"

Estava marcado para ante-hontem o julgamento de duas querellas movidas ao nosso amigo José Ferreira redactor e editor d'aquelle nosso collega vimaranense, julgamente que não se realisou por o advogado do accusado ter requerido que as duas querellas que entam deviam ser julgadas fosse junta uma outra que contra o mesmo se encontra pendente.

Foi pois o julgamento addiado devendo realisar-se, segundo nos informam, lá para o dia de 17 do mez corrente.

Abertura das aulas

Na epocha lectiva que está a principiar abrem-se as aulas nos diversos estabelecimentos de instrucção nos seguintes dias: Universidade a 16 de outubro; Escolas Normaes e Industriaes a 12 de outubro; Escola de Agricultura a 10 de outubro; Lyceus a 3 de novembro.

Bazar Mello

Fechou hontem para reabrir em principios da futura epocha thermal a Filial do Bazar Mello, do Porto.

Escolas primarias

A ex.^{ma} camara municipal deste concelho representou ao ministerio do reino pedindo a construcção de edificios para escolas primarias de varias freguesias, entre ellas a de S. Miguel de Vizella.

Acha-se a concurso a escola primaria mixta da freguesia de S. Miguel de Gonça, d'este concelho.

Caminho de Ferro de Braga a Guimarães

A Ex.^{ma} Camara Municipal de Guimarães, sob a presidencia do sr. Abbade João Gomes d'Oliveira Guimarães reuniu extraordinariamente no dia 2 do corrente mez para deliberar acerca do projecto da construcção da linha ferrea de Braga a Guimarães.

Assistiram os vereadores srs. dr. Antonio Marques, Freitas Ribeiro, José Pinheiro e João Gualdino Pereira.

Esteve presente o sr. Administrador do concelho.

Sobre o que foi resolvido n'essa sessão extraordinaria, transcrevemos do extracto da mesma o seguinte:

Sendo 3 horas da tarde o sr.

presidente declarou aberta a sessão que era extraordinaria e tinha expressamente convocado para o fim da camara deliberar o que julgasse por conveniente acerca do projecto da construcção da linha ferrea de Braga a Guimarães que carece de approvação do governo, mostrando a conveniencia que traria o mesmo ser approved, não obstante divergir do já estudado e approved, e servirem de base para o concurso. A camara deliberou representar immediatamente ao governo por intermedio do Ex.^{mo} sr. conselheiro Ministro d'Estado das Obras Publicas Commercio e Industria, solicitando a approvação do projecto, agora apresentado pelo respectivo adjudicatario da construcção da alludida linha ferrea, elaborando n'este acto a representação que fica registada no livro de semelhantes.

Deliberou mais expedir um telegramma ao Ex.^{mo} Sr. Governador Civil d'este districto, participando-lhe a resolução tomada.

Bilhetes postaes, illustrados com o retrato do Santo Padre Pio X e vista do palacio e praça do Vaticano. Impressão lithographica a tres tintas, em cartão *couché*.

Vendem-se, a 10 réis cada um, na Typographia Minerva Vimaranense, rua de Payo Galvão.

Remettem-se pelo correio a quem enviar a importancia em estampilhas e mais 5 réis para porte por cada cinco exemplares.

ANNUNCIOS

Pharmacia Pombeiro

FILIAL

Rua do Dr. Abilio Torres (proximo á Igreja de S. João)

VIZELLA

Unico deposito da Empresa das afamadas Aguas de Vidago

Casa provida de todas as innovações uteis á therapeutica moderna Serviço de laboratorio escrupulosissimo, exercido por um profissional dos mais competentes.

Sortido completo de todos os productos pharmaceuticos da bem conhecida PHARMACIA POMBEIRO, do Porto.

PERFUMARIA HYGIENICA

Preços muito reduzidos

Restaurante Bom-Retiro

RUA DE S. JOÃO

(COM FRENTE PARA A RUA FERREIRA CALDAS)

VIZELLA

Tratamento magnifico e bons aposentos. Vinhos escolhidos e de garantida pureza.

Recebem-se hospedes permanentes.

PREÇOS MODICOS

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu proprietario

Agostinho Torres

HOTEL SUL-AMERICANO

Este magnifico hotel, que nas epochas passadas foi o mais preferido e visitado pelas principaes familias do PORTO, LISBOA e BRAZIL, abriu no dia 1.º de Maio, consideravelmente augmentado e melhorado.

Encontra-se situado no ponto mais central de Vizella e é o que fica mais proximo dos estabelecimentos thermaes.

Tem magnificos aposentos tanto para uma pessoa isolada como para familias inteiras, ainda que numerosas, esplendida e espaçosa sala de jantar e um bello salão para recreio dos seus hospedes. O serviço de cosinha é esmeradissimo e de primeira ordem.

Os preços variam entre 1\$000 a 2\$000 reis diarios

Os pedidos de quartos devem ser feitos ao gerente

JOAQUIM SILVA

ou aos seus proprietarios José Pinto de Souza Castro & C.º

HOTEL SUL-AMERICANO VIZELLA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS E CUTELARIAS

DE

Luiz Gonzaga da Costa Caldas

UNICO ESTABELECIMENTO NO SEU GENERO

EM

VIZELLA

RUA DE S. JOÃO

N'este novo estabelecimento, montado nas melhores condições, encontra-se um variadissimo sortido de FERRAGENS e CUTELARIAS tanto nacionaes como estrangeiras, além de varios artigos relativos a este ramo de commercio, como sejam: arames para latas, objectos de nikel e aluminium, varias miudezas etc., etc.

Os preços são os mais limitados e convidativos, esforçando-se o proprietario d'este magnifico estabelecimento por bem servir os seus freguezes e pelos preços do Porto e Guimarães.

Seriedade nas transacções

Modicidade nos preços

Vinho toni-vitalisante de Pombeiro

de carne, quina, kola, lacto-phosphato de cal, casca de laranja, glicerina Price's e pepsina Langebeck

DIGESTIVO, ANALEPTICO, ESTOMACHICO
RECONSTITUINTE E ANTI-NEURASTHENICO

O mais efficaç para curar a anemia, chlorose, enfraquecimento geral, inacção dos orgãos, lymphatismo, escrophulismo, idade critica, tísica, dyspepsias, gastralgias, vomitos incoerciveis, azias flatulencias, gastralgias e outros soffrimentos do estomago: normalizando todas as funcções d'este orgão.

Centenares de doentes confirmam o valor curativo do Vinho toni-vitalisante.

Chá purgativo de Pombeiro

O melhor, o mais agradável, o mais commodo, o mais suave e o mais prompto de todos os purgantes vegetaes conhecidos.

Na irregularidade e prisão de ventre, vertigens, desmaios, tonturas, colicas intestinaes, dores de cabeça e na suppressão de menstruação, o CHÁ PURGATIVO DE POMBEIRO é absolutamente indispensavel e preferivel a todos os purgantes.

Cada caixa acompanha as necessarias instrucções para uso do CHA PURGATIVO.

Fucuglicina de Pombeiro

O mais poderoso succedaneo do oleo de bacalhau e das emulsões, destinado ás creanças e adultos fracos, lymphaticos, escrophulosos e rachiticos.

A FUCUGLICINA é um conjuncto de reconstituintes necessarios ao desenvolvimento das creanças, nas quaes opera verdadeiras resurreições e a todos os individuos que careçam restaurar os systemas nervoso, osseo e sanguineo. Nas molestias de pelle é ainda a FUCUGLICINA o melhor depurativo de que se póde lançar mão.

Depositarios: CASA PREPARADORA, 11, rua de Cedofeita —Porto e FILIAL DA PHARMACIA POMBEIRO, rua do Dr. Abilio Torres—Vizella.

TYP. MINERVA



VIMARANENSE

Officina de encadernação e Papelaria

DE

Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

Trabalhos garantidos e rapidos